APÊNDICE B – MODELO DE PROJETO DE PESQUISA DO PROFESSOR

Projeto de Pesquisa (do Professor) **O olhar estrangeiro no cinema do Rio de Janeiro.**			
Nome do Professor:	Gabriel Neiva e Letícia Ramos	**Curso:**	Comunicação Social-Cinema
Unidade:	Botafogo	**Data:**	Julho 2017

1. Tema

Filmes realizados por estrangeiros no Rio de Janeiro

2. Delimitação do Tema

A pesquisa tem o objetivo de analisar e investigar as produções fílmicas contemporâneas realizadas por estrangeiros na cidade do Rio de Janeiro.

3. Problema

Tendo em vista o atual momento de mudanças na cidade do Rio de Janeiro, mobilizada pela chamada “era de megaeventos”, pretende-se compreender como que as produções fílmicas realizadas por diretores estrangeiros capturam uma interpretação sobre o nosso momento contemporâneo.

4. Objetivos

-Realização de um inventário temático e histórico sobre representações fílmicas do Rio de Janeiro.

-Analisar as representações da imagem do Rio de Janeiro em alguns produtos fílmicos, produzidos entre 2009 e 2016, para desvendar os múltiplos caminhos das narrativas da imagem dessa cidade na contemporaneidade.

-Propor quais seriam essas representações fílmicas atuais, sob o olhar dos realizadores estrangeiros, que imaginariam um olhar contemporâneo sobre a cidade.

-Contextualizar historicamente e analisar esses filmes, tendo em vista o simbolismo a eles atrelado.

-Analisar se os filmes selecionados constroem uma narrativa estereotipada sobre a cidade ou se rompem com esse viés.

-Publicar um artigo com os resultados da pesquisa.

5. Justificativa

Nesses últimos anos, a cidade passa por um momento de intensa recepção dos megaeventos. Em 2013, foi sede da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) organizada pela Igreja Católica. Já em 2014, tornou-se um espaço chave para a realização dos jogos da Copa do Mundo de futebol, tendo sido o Rio escolhido para acolher a tão esperada partida final. E em 2016, sediou o processo final desse momento histórico, os Jogos Olímpicos de Verão. Assim, alguns autores salientam a importância dos megaeventos como fator de impacto sobre as cidades que os recebem.

A pesquisa de Maurice Roche (2000) sobre as Olímpiadas de 1992 e 1996 o leva a concluir que, a partir de então, os megaeventos se tornaram sinônimo de modernidade, construindo pontes para revitalização e recuperação cultural das cidades que o recebem. O autor nota, porém, que tais processos usualmente favorecem apenas uma pequena elite econômica e política que acabam por lucrar com tais mudanças.

Seguindo uma lógica de argumentação similar à de Roche, Ricardo Ferreira Freitas, Flávio Lins & Maria Helena de Carmo (2014) concluíram que, atualmente no Rio de Janeiro, estamos vivendo numa chamada “era de megaeventos”, dos quais tais acontecimentos são “motores de transformação social”, recuperando a marca da cidade dentro de um imaginário internacional (FREITAS & LINS & CARMO 2014: 2). Tais processos tem engendrados certas contradições, tendo em vista a formação de Comitês que denunciam os abusos do poder público na preparação para os megaeventos e, principalmente, a eclosão dos protestos durante a Copa de Confederações de 2013.

Por sua vez, Arlei Damo e Ruben George Oliven (2013) descrevem o ambiente de preparação para os megaeventos e sua marcante influência no atual contexto social e econômico. Estes autores apontam principalmente para as contradições da

modernização empreendida pelos megaeventos, calcando-se principalmente na má gestão de investimentos das reformas dos estádios de futebol para a Copa do Mundo e no processo de "higienização" do seu público, afastando as classes economicamente desfavorecidas dos estádios e privilegiando, através de ingressos e serviços mais caros, torcedores de classe média e alta.

É imaginável que exista, em curso, um projeto mais complexo de cidade, no qual os megaeventos cumpram certo papel? Pode-se pensar a partir de Saskia Sassen (1991), num reposicionamento e replanejamento do Rio de Janeiro enquanto "cidade global", a partir dos exemplos de Londres, Tóquio e Nova Iorque? Ou mesmo uma transformação do Rio em cidade criativa, como Nestor Garcia Canclini (2010) descreveu, em "que reorganização da vida urbana a transforma em cidade espetáculo"? (CANCLINI 2010:54)

Por outro lado, Fernanda Sanchez (2009) e Carlos Vainer (2010) descrevem esse atual processo de reinvenção urbana como a criação de uma "cidade mercadoria", em que o espaço de participação citadina é diminuído e acelera-se um processo de exclusão econômica e social de uma parte expressiva da população. O Rio de Janeiro também não pode ser compreendido através dessa argumentação?

Diante de todas essas possibilidades e da posição do Rio de Janeiro como personagem principal desses megaeventos, é possível construir conexões causais entre as atuais produções de estrangeiros sobre a cidade e esses eventos? Como interpretar esse olhar estrangeiro à luz desse atual contexto histórico?

Pesquisas como as de Tunico Amancio (2000), Bianca Freire Medeiros (2005), Isabella Perrotta (2011) e Ana Rita Mendonça (1999) já apontaram para a representação do Rio e consequentemente, do Brasil, sob um olhar prioritariamente estrangeiro. Cabe a essa iniciação científica estender tais possibilidades, propondo o estudo de filmes contemporâneos, contextualizados sob a égide da "era dos megaeventos", como "Rio 2" (Carlos Saldanha, 2014), "Rio eu te amo" (produção coletiva, 2014), ", "Rio 50 graus" (Julien Temple, 2014) e "Batalha pelo Rio" (Gonzalo Arijon, 2014).

6. Metodologia

Conforme já expresso anteriormente, esse trabalho se dispõe a estudar imagens através da junção entre a análise fílmica e hermenêutica. A análise fílmica é um recurso amplamente utilizado pelos estudos cinematográficos. Essa metodologia pretende, a partir de seus objetos, interpretar como um filme constrói significado. Vanoye (1994) e Penafria (2009) destacaram que analisar um filme é empreender sua reimaginação a partir de uma decomposição e descrição dos seus elementos discursivos. Assim: "Em primeiro lugar, decompor ou descrever, e estabelecer as relações entre esses elementos decompostos, ou seja, interpretar" (PENAFRIA 2009: 5)

Jacques Aumont e Michel Marie (2004) apontaram que existe uma pletora de possibilidades interpretativas dentro da análise fílmica. A partir destas, então, adota-se a análise temática como uma forma de desvendar os caminhos narrativos dos registros aqui estudados. Além disso, essa verificação fílmica é aprofundada ao compreender que alguns elementos formais (planos de enquadramentos, montagens e trilhas sonoras) e de conteúdo (atuação, cenários e roteiros) dos filmes analisados são pontos chave para a compreensão das atuais representações sobre o Rio de Janeiro. A partir de Christian Metz (1980), é construída uma interpretação na qual a análise da linguagem imagética e cinematográfica revela o funcionamento de códigos descritivos e o seu respectivo efeito sobre a produção de discursos. De tal modo, indaga-se como tais imagens podem apontar uma experiência contemporânea na cidade.

Seguindo um dos métodos descritos por Vanoye, a análise fílmica também é compreendida a partir de narrativas construídas a partir de certos contextos sócios históricos. Cabe aqui, então, compreender como essa genealogia estética se apresenta a partir de fatores extra filme. Ou melhor, nos concentraremos em examinar as imagens aqui narradas levando em consideração que "um conjunto de representações remete direta ou indiretamente à sociedade real em que se inscreve" (VANOYE 1994: 55).

7. Resumo do projeto para internet (Entre 200 e 500 palavras)

O Projeto de pesquisa tem como objetivo desenvolver um trabalho que abrange Cinema desenvolvendo um estudo sobre os filmes realizados por estrangeiros no Rio de Janeiro. Fundamenta-se em pesquisas bibliográficas e análise de filmes. Nesse estudo, será desenvolvido um inventário temático e histórico das representações fílmicas da Cidade, analisando-se imagens que representam o Rio de Janeiro na contemporaneidade. Pretende-se abordar como esses filmes mostram a narrativas estereotipadas da Cidade, devido às mudanças que acontecem na Cidade do Rio de Janeiro por causa da chamada "Era de megaeventos". A pesquisa tende a compreender as produções fílmicas que os diretores estrangeiros realizam e as suas interpretações sobre a Cidade na atualidade. Buscar-se-á também fazer os contrapontos entre a modernidade e o caos, contraponto este que acontece devido a essas transformações que os megaeventos impactam sobre as Cidades que os recebem, mesmo com a revitalização, a recuperação cultural, o que terá influência no contexto social e econômico.

8. Cronograma da Pesquisa

ATIVIDADES	Ago/ 2017	Set/ 2017	Out/ 2017	Nov/ 2017	Dez/ 2017	Jan/ 2018	Fev/ 2018	Mar/ 2018	Abr/ 2018	Mair/ 2018	Jun/ 2018	Jul/ 2018
Elaborar Projeto de Pesquisa	X	X										
Bibliografia e Filmes	X	X	X									
Reuniões de Trabalho	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X
Desenvolvimento da Pesquisa		X	X	X	X		X	X	X	X		
Entrega do Resumo do Artigo					X							
Enviar Projeto para revisão								X				
Jornada de IC										X		
Entrega do Artigo Definitivo												X

9. Referências

AMANCIO, Tunico. *O Brasil dos gringos: imagens no cinema*. Niterói: Editora Intertexto, 2000.

AUMONT, Jacques & MARIE, Michel. *A análise do filme.* Lisboa: Editora Texto e Grafia, 2004.

CANCLINI, Nestor Garcia. "Ciudades multiculturales y contradicciones de la modernidad" In: *Imaginários Urbanos*. Buenos Aires: Eudeba, 2010.

AUMONT, Jacques & MARIE, Michel. *A análise do filme.* Lisboa: Editora Texto e Grafia, 2004.

DAMO, Arlei & OLIVEN, Ruben George. "O Brasil no horizonte dos megaeventos de 2014 e 2016: sua cara, seus sócios e seus negócios", in: *Horizontes Antropológicos*, ano 19, v. 40, 2013.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca. *O Rio de Janeiro que Hollywood inventou*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FREITAS, Ricardo & LINS, Flávio & SANTOS, Maria Helena do Carmo. *"Megaeventos: motores de transformações sociais"* Disponível em: http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT07_COMUNICACAO_EM_CONTEXTOS_ORGANIZACIONAIS/freitaslinscarmoco.

MENDONÇA, Ana Rita. *Carmen Miranda foi a Washington*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1999.

METZ, Christian. *Linguagem e cinema.* São Paulo: Editora Perspectiva, 1980.

PERROTTA, Isabella. *Desenhando um paraíso tropical: a construção do Rio de Janeiro como um destino tropical.* Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, tese de doutorado, 2011.

PENAFRIA, Manuela. "Análise de filmes: conceitos e metodologias". Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf. Acesso realizado em 08 de novembro de 2015.

ROCHE, Maurice. *Mega events and modernity: Olympics and Expos in the growth of global culture*. London: Routledge Editor, 2000.

SASSEN, Saskia. *The global city*. Nova Jersei: Princeton University Press, 1991.

SANCHEZ, Fernanda. *A reinvenção das cidades para um mercado mundial.* Chapecó: Editora Argos, 2010.

VAINER, Carlos. "Pátria, empresa e mercadoria: a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano" in: ARANTES, Otília & VAINER, Carlos (org). A cidade do pensamento único. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

VANOYE, Francis. *Ensaio sobre a análise fílmica*. Campinas: Editora Papirus, 1994.